

Brizola larga isolado no páreo da sucessão

■ Candidato do PDT volta a sonhar com a Presidência e mais uma vez é o azarão da disputa pelo Palácio do Planalto

406
ZIZ FILHO

Aos 72 anos, o ex-governador Leonel Brizola se lançou ontem candidato à Presidência pelo PDT carregando nas costas o destino de uma corrente política inaugurada há mais de 60 anos por Getúlio Vargas. O trabalhismo getulista, que ganhou contornos nacionalistas nos anos 50 e sonhou com as reformas de base com Jango nos anos 60, chega às eleições de 94 carente de novidades e enfraquecido pelo isolamento de sua liderança maior. Um dos políticos mais populares que o país já teve, Brizola amarga menos de 10% nas pesquisas, o maior índice de rejeição e o afastamento de todos os outros partidos de esquerda, amontoados em torno de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).



Em 1989, Brizola quase chegou ao segundo turno e foi festejado como herói ao derramar os votos de seus fiéis seguidores na urna do PT. Um ano depois, sem o prometido apoio do PT, foi eleito governador do Rio em primeiro turno. Fez grandes obras: Cieps, Linha Vermelha, ampliação da rede de água para três milhões de habitantes, uma universidade e o início das obras de despoluição da Baía da Guanabara. Nada disso impediu que ele deixasse o Palácio Guanabara como o governador mais impopular do país, em cuja candidatura presidencial poucos apostam.

Milagre — O próprio Brizola diz que só se elege por “milagre”. Mas ele garante que acredita em milagres. Além da habilidade de orador que espera ter na TV, conta com a ajuda de santos de menor porte com os quais o PDT disputa os governos de São Paulo (o evangélico Francisco Rossi), Minas (a senadora Júnia Marise) e Bahia (o ex-governador João Durval). Os três aparecem em segundo lugar nas pesquisas em estados onde Brizola fez feio em 89.

Pegar carona nos palanques estaduais, reforçar o discurso nacionalista, proclamar-se o candidato “contra tudo e contra todos” e tentar a adesão do peemedebista Orestes Quêrcia (PMDB) são as táticas de Brizola para tentar neutralizar elementos negativos de sua candidatura. Ele será cobrado por ter defendido Fernando Collor até as vésperas do impeachment, pelo aumento da violência no Rio e pelo envolvimento de pedetistas no escândalo do jogo do bicho.

O senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ) tem uma explicação mais simples para os baixos índices de Brizola. Diz que Brizola “fez o governo mais brilhante da safra, mas tem a mídia toda contra si”. Mais simples ainda é a reação do presidente do PDT, Neiva Moreira: “As pesquisas são mentirosas. Onde ele chega há uma explosão de entusiasmo.” Darcy e Neiva são dois dos poucos cardeais do brizolismo em atividade. Doutel de Andrade e Bocayuva Cunha morreram recentemente e Marcello Alencar se mandou para o PSDB.